

Formação inicial de professores entre arte e educação: ressonâncias do encontro com a proposta da Universitat de Lleida/Cat/Espanha

Jeferson Cristian Zick Camargoⁱ

José Alberto Romana Díazⁱⁱ

Angélica Vier Munhozⁱⁱⁱ

Resumo

O presente texto decorre de uma investigação realizada pelo Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/Univates/CNPq), acerca do projeto de formação inicial de professores Zona Baixa (PZB), realizado pela Universidade de Lleida, Cat/Espanha. Tal proposta desenvolve práticas de experimentações entre a arte contemporânea e educação, com vistas à construção de uma docência inventiva. A aproximação com a proposta se deu por meio de arquivos disponibilizados no site, visita in loco e entrevistas com estudantes envolvidos. Como aporte teórico-metodológico, tomou-se a noção de arquivo de Michel Foucault (2008) e referenciais de pesquisadores do próprio projeto. Conclui-se que as práticas do PZB implicam desafios que vão desde o estranhamento de modelos já constituídos até o processo de pensar uma formação docente trilhada de modo coletivo, por meio de experiências com a arte.

Palavras-chave: formação inicial de professores; arte; educação; arquivo.

Initial teacher training between art and education: resonances from the meeting with the proposal of the Universitat of Lleida/Cat/Spain

Abstract

This text stems from an investigation carried out by the Research Group Currículo, Espaço, Movimento (CEM/Univates/CNPq), on the initial teacher training Project Zona Baixa (PZB), carried out by the University of Lleida, in Catalonia/Spain. Such proposal presents experimental practices between contemporary art and education, with a view to the construction of an inventive teaching. The approach with the proposal was through files made available on the website, on-site visits and interviews with the students involved. As a theoretical-methodological contribution, the notion of archive by Michel Foucault's (2008) and references of the project's researchers was taken. It is concluded that the PZB practices imply challenges ranging from the strangeness of models already constituted into the thinking process of a teacher training collectively followed, through experiences with art.

Keywords: initial teacher training; art; education; archive.

ⁱ Graduado em Psicologia. E-mail: jeferson.camargo@universo.univates.br - ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3285-4030>.

ⁱⁱ Doutor em Ensino. Email: josealbertoromanadiaz@gmail.com – ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8922-0194>.

ⁱⁱⁱ Doutora em Educação. Docente da Universidade do Vale do Taquari Univates. Email: angelicavmunhoz@gmail.com – Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0002-2644-043X>.

Formación inicial docente entre artes y educación: resonancias del encuentro con la propuesta da la Universitat de Lleida/Cat/ España

Resumen

La presente propuesta es realizada por el Grupo de Investigación Currículo, Espaço, Movimento (CEM/Univates/CNPq), sobre el proyecto de formación inicial docente Zona Baixa (PZB) desarrollado en la Universidad de Lleida/ CAT/España. Dicho proyecto, propone prácticas de experimentación en torno a la educación y al arte contemporáneo, a fin de experimentar una docencia inventiva. Nos aproximamos a la propuesta por medio de archivos disponibles en línea, visitas in situ, entrevistas a estudiantes y docentes implicados. Tomamos como aporte teórico-metodológico la noción de archivo de Michel Foucault (2008) y referencias de investigadores del PZB. Se concluye que las prácticas del PZB implican desafíos que van desde tensionar modelos ya establecidos, hasta el proceso de pensar una formación inicial docente transitada colectivamente mediante experiencias con artes.

Palabras clave: *formación inicial docente; arte; educación; arquivo.*

1 INTRODUÇÃO

O presente texto decorre de uma investigação que vem sendo desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari - Univates. O campo de investigação do referido Grupo de Pesquisa é composto por espaços escolares e não escolares, entre eles, escolas da rede pública e privada, universidades, museus e fundações de arte. A investigação que aqui se apresenta é desenvolvida por meio do projeto intitulado: “Experimentações curriculares na formação de professores: a proposta pedagógica da *Universitat de Lleida*”, aprovado pelo Edital Universal MCTIC/CNPq 2018. O propósito do referido projeto é investigar as experimentações que vêm sendo desenvolvidas na formação inicial de professores do Projeto Zona Baixa, da Universidade de Lleida¹, a qual possui uma parceria interinstitucional com o Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM).

Para nos aproximarmos da referida proposta da Universidade de Lleida, foram realizados dois movimentos: o primeiro se deu de maneira remota, durante os anos de 2019 e 2020, a partir do qual buscou-se rastrear os arquivos disponibilizados no site do Grupo *Espai Híbrid* - Grupo de Pesquisa responsável pela referida proposta pedagógica do Projeto Zona Baixa, vinculado à *Facultad de Educación, Psicología y Trabajo Social* (FEPTS), da Universidade de Lleida - assim como a participação em

seminários e aulas, de modo *on-line*, devido à distância geográfica e, posteriormente, pela disseminação do coronavírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19.

No segundo momento de desenvolvimento da pesquisa, outras ações foram desenvolvidas pelos autores, às quais ocorreram por meio de visitas presenciais, missões de estudo de curta duração e de estágio sanduíche (PDSE/CAPEs), na Universidade de Lleida. Além das aproximações com os pesquisadores do Grupo de pesquisa *Espai Híbrid*, em especial, com a pesquisadora Glória Jové Monclús, com quem o Grupo XXX possui parcerias, também ocorreram ações que envolveram estudantes dos cursos interdisciplinares de formação inicial de professores da FEPTS da Universidade de Lleida. Para esclarecer melhor, foram estudantes de graduação de professores do segundo e do quarto ano, dos semestres 2020-2021 e 2020-2022.

Com estes sujeitos - estudantes e professores - foi possível a vivência e a produção de dados, realizados por meio de diários de campo e de entrevistas com a sua posterior transcrição das entrevistas, revisão e análises, que resultaram na escrita deste artigo. Cabe destacar que o recorte deste artigo é olhar somente para as ressonâncias produzidas em estudantes envolvidos no Projeto Zona Baixa da Universidade de Lleida.

Desse modo, na primeira seção, contextualiza-se a proposta do Projeto Zona Baixa, desenvolvida pela Universidade de Lleida; na segunda seção, toma-se a arte como disparadora na formação inicial de professores, em defesa de uma docência inventiva. A terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na referida investigação. Na seção seguinte, por meio da análise das entrevistas, busca-se dar visibilidade ao que dizem estudantes envolvidos na formação inicial docente do PZB. Por fim, encerra-se o texto com breves considerações finais.

2 O PROJETO ZONA BAIXA

A partir de 2019, o Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM), com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, estabelece parceria institucional com a Universidade de Lleida/Espanha/Catalunha, por meio do projeto de pesquisa intitulado Experimentações curriculares na formação de professores: a proposta pedagógica da *Universitat de Lleida*. Através desta investigação, o Grupo CEM aproxima-se do Projeto Zona Baixa (PZB), vinculado à

Faculdade de Educação, Serviço Social e Psicologia, da Universidade de Lleida, e desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa *Espai Híbrid*.

O PZB, que iniciou em 2009, configura-se como um laboratório de experimentações na formação inicial de professores da Universidade de Lleida, o que ocorre por meio da intersecção entre a arte contemporânea, o contexto social e os processos de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, o projeto investe na relação entre educação e arte, de modo que a arte se configura como “mediador da aprendizagem na formação de professores e, especificamente a arte contemporânea, como instrumento de formação e construção do conhecimento” (Jové Monclús; Farrero Oliva; Selfa i Sastres, 2017, p. 2). Para tanto, o PZB toma como mote os pressupostos dos Movimentos Situacionistas (1958), de modo a tomar as noções de deriva e de psicogeografia, de Guy Debord (2003), para suas práticas em meio à cidade, na mesma via que se utilizam da Filosofia da Arte, de Nicolas Bourriaud (2009), para pensar a relação entre arte contemporânea e a formação inicial de professores. Trata-se, pois, de um espaço expositivo nada convencional, que é pensado com base nas necessidades educacionais dos estudantes e dos docentes (Jové Monclús, 2017).

Ao operar com esses referenciais, o PZB vem desenvolvendo suas experimentações junto ao *Centre d'Art la Panera*, como também com espaços comunitários. Tais experimentações investem em uma formação inicial docente que, primeiramente (2009 a 2015), ocorria na intersecção do Centro de Artes *la Panera* (Lleida), a FEPTS e a educação básica. A partir de 2017, o PZB estendeu suas parcerias para além do Centro de Artes *la Panera*, integrando, também, outros espaços escolares e não escolares da região.

Por meio do Centro de Artes *La Panera*, os estudantes em processo de formação docente têm contato com diferentes artistas contemporâneos, que transitam em meio a exposições e mediações de suas obras. Esses artistas tinham o encargo de não só expor a sua obra, mas também de estabelecer um diálogo com os estudantes, em torno da sua pesquisa e do processo criativo desenvolvido (Picazo Calvo, 2008). Artistas como Javier Peñafel, Carlos Garaicoa, Lara Almarcegui, o coletivo Basurama, Jordi Bernadó, entre outros, são alguns destes que estiveram envolvidos nesse processo de experimentação com os estudantes da formação inicial de professores e contribuíram para a elaboração de projetos a partir de suas obras.

Como forma de marcar as articulações feitas entre o PZB, o *Centre d'Art la Panera* e a comunidade, os muros da Faculdade de Educação, Serviço Social e Psicologia da Universidade de Lleida receberam, em 2015, a obra-frase do artista, curador e crítico de arte, Luis Camnitzer: “*El museo es una escuela, l'artista aprèn a comunicar-se, el públic aprèn a fer connexions*”. Vale ressaltar que esta obra do artista foi escrita pela primeira vez em catalão. O escrito de Camnitzer na parede não trata apenas de uma obra a ser contemplada, mas de uma metodologia de trabalho visível a todos que frequentam esse espaço e estabelecem conexões com o mundo, fazendo da arte uma ferramenta para a aprendizagem.

Criar conexões é um dos pressupostos da formação inicial de professores da Universidade de Lleida. Nesse sentido, possibilita-se que o estudante entenda outros contextos na sua formação docente e estabeleça uma comunicação com diferentes espaços, tal como afirmam as pesquisadoras do Grupo *Espai Híbrid*:

São comuns situações em que a formação inicial dos profissionais da educação é pautada principalmente em aspectos mais teóricos, em ambiente universitário que mantém uma hegemonia sobre a construção e a disseminação do conhecimento. As escolas, por sua vez, são simplificadas para um 'local de prática' em horários específicos (Jové Monclús; Betrián Villas, 2012, p. 302).

Percebe-se uma defesa na multiplicidade de espaços para a formação inicial de professores, de modo a dialogar com outros contextos que vão além dos ambientes formalizados. Além disso, há uma preocupação em que os espaços de formação inicial de professores não se dicotomizem, configurando-se na academia como o local de construção de conhecimento teórico e a escola como um local onde se aplicam as técnicas aprendidas no contexto acadêmico.

Sendo assim, através de uma metodologia que se aproxima da arte como mediadora da aprendizagem na formação de professores, o estudante é desafiado a pensar sobre seu modo de praticar a docência. Para que esse processo se desenvolva, o Projeto Zona Baixa tem realizado experimentações com a arte contemporânea, as quais se apropriam do conceito de *art encounters* (O'Sullivan, 2006), podendo ser operado por “situaciones que desafían nuestras nociones preconcebidas de cómo funciona el mundo” (Jové Monclús, 2017, p. 43). Por meio dessas práticas, o Projeto Zona Baixa apresenta outras possibilidades, diferentes das concepções pré-estabelecidas de ensino e aprendizagem, tais como noções de

formação de professores, que, muitas vezes, são engendradas por discursos colonizados, por coisas já ditas sobre o que e como fazer em educação.

3 A ARTE COMO DISPARADORA DE MOVIMENTOS INVENTIVOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Ao longo do desenvolvimento do Projeto Zona Baixa, o diálogo entre a arte contemporânea e a formação de professores tornou-se o fio condutor das práticas. Ao tomar esse diálogo como uma força que movimenta o processo de formação, distancia-se da forma fragmentada de conhecimento, dos currículos com disciplinas estabelecidas, de um sistema de avaliação que visa a utilidade, o mercado, a técnica, e assim, abre-se espaço aos movimentos inventivos que se constituem ao entrarem em contato com a arte.

Contudo, no campo da formação inicial de professores, a arte ainda é pouco pensada como articuladora de processos inventivos. Geralmente, é vista como disciplina curricular, que, por sua vez, consiste em uma prática sem importância na formação, como destaca Loponte (2014):

A arte no campo da educação (aqui pensando em artes visuais, teatro, dança e música) é uma área de saber que ainda é de certa forma marginalizada na hierarquia curricular escolar ou considerada como uma atividade extracurricular, acessória ou alentadora da seriedade das disciplinas mais 'importantes' (Loponte, 2014, p. 646, grifos do autor).

Além disso, a arte no contexto escolar ou na formação docente inicial é entendida como ferramenta de reprodução de obras já consagradas ou então como forma de utilizar o tempo para atividades "recreativas". Nesse ponto, Loponte (2014), nos diz:

Muitas vezes a arte que entra na escola é uma "arte" consoladora, confortável, edulcorada, descafeinada, presente em decorações de datas comemorativas, recursos para outras disciplinas, pecinhas e musiquinhas para mostrar aos pais e mães, cópias de girassóis de Van Gogh ou releituras apressadas da Abaporu de Tarsila do Amaral pelas paredes e tudo o mais que a criatividade "pedagógica" permitir (Loponte, 2014, p. 646, grifos do autor).

Na contramão dessas perspectivas reducionistas da arte nos processos de formação inicial de professores, interessa-nos problematizar as formas com que as

práticas artísticas atravessam o cotidiano escolar e os processos de formação docente, assim como tomar a arte como potencializadora de uma prática docente mais inventiva. Colocado de outra maneira, “[...] se faz cada vez mais urgente encontrarmos dispositivos para desaprender o que é arte e mesmo desaprender o que é educação, ensino, docência, formação” (Mossi, 2020, p. 12). Trata-se, portanto, de nos afastarmos daquilo que apequena a arte e a afasta de processos de formação de uma docência mais inventiva. Entretanto, o autor aponta também que não se trata de rechaçar aquilo que já foi realizado anteriormente, mas encontrar novas conexões no atual.

Desaprender não é esquecer o que já foi produzido durante anos e até séculos nas referidas áreas, mas encontrar formas sempre novas, novas composições, novas operações e funcionamentos para aquilo que se põe em jogo diante de nós, para aquilo que vamos encontrando em meio às nossas trajetórias formativas (Mossi, 2020, p. 12).

Com efeito, uma formação docente inventiva só pode ser produzida por meio de experiências que nos permitam ser afetados pelas misturas entre a arte, o corpo, a vida, a ética e a política. A aproximação e a articulação desses planos possibilitam dar visibilidade a coisas que já existem, mas que podem ser experimentadas, recriadas ou reinventadas de modos diferentes.

Vale ressaltar que tomamos a experiência, ao modo como Michel Foucault (1984) nos ajuda a pensar, ou seja, como uma trama de discursos e práticas por meio dos quais se dá forma àquilo que somos e que constitui nossa experiência possível em cada lugar e momento. Em tal perspectiva, a experiência artística não se restringe a atividades isoladas, mas a uma experiência que implique num modo de olhar, uma abertura de sentidos e valores, uma aversão a rotulações, legendas, estereótipos, a uma ética de vida, tal qual nos diz Farina (2006, p. 47), “a experiência artística põe em movimento as maneiras através das quais vemos, tocamos e somos tocados pelas imagens, coisas e pessoas”.

Nos referimos assim a uma formação docente tomada pelo desejo de criar. Porém, tal formação só será atravessada pelo ímpeto da criação se desprender-se da perspectiva de uma prática que se pauta em uma inércia pedagógica, em meio a qual, o que mais vale é o ensino transmissivo de conteúdo. Uma formação docente que tem em vista uma docência inventiva é aquela que adota um ponto de vista criador, aquela “que raspa, escova, faxina os clichês do senso comum e das formas legitimadas”

(Corazza, 2013, p. 97). Aquela que se propõe a se experimentar em outros espaços e a se perguntar: De que modo reinventar a cada dia o cotidiano docente?

Para tal propósito, a experiência artística ou a experiência de uma formação inicial de professores atravessada pela arte é compreendida como uma forma de pensar, uma metodologia pedagógica ou, como afirma Camnitzer (2009, p. 13), “uma metodologia do conhecimento”. Nessa medida, a arte pode ser compreendida como expressão de “algo invisível, incomunicável em uma matéria que carrega a força da transformação de modo tal que permite ao observador transformar a realidade, aberta a devires e à inventividade” (Borges, 2017, p. 59). Em outras palavras, ao subverter a ordem do que está dado, naturalizado e compreendido, a arte instaura outra ordem, que pode ser da ordem do indizível, do impalpável, do irreproduzível. Assim, “a arte é o campo em que se pode imaginar o possível e o impossível, no qual se coloca e se dá forma a problemas, um campo que, portanto, deveria ser apropriado por todos, não tendo um monopólio das pessoas denominadas artistas” (Larrosa, 2017 p. 242). Em síntese, a arte como disparadora de processos inventivos na formação de professores.

Em tal perspectiva, entendemos que pensar os cursos de formação inicial de professores como campo fértil de possibilidades de invenção é pensar também no que compõe a sua prática; é pensar nos estudantes e professores que estão envolvidos na formação docente. A formação de professores como possibilidade de um devir - que não se prende às estratificações das linhas molares e não reduz a formação de professores a movimentos utilitaristas ou apenas ao acúmulo de informações, é apostar em uma formação que se lança ao mundo e a si mesma (Dallazen, 2016). Daí decorre que as práticas de invenção podem ser compreendidas como uma abertura ao devir e às experiências, pois, tal como diz Kastrup (2005, p. 1287), “o encontro entre professor e aluno, a chamada relação ensino e aprendizagem, faz-se no coração das experiências de devir, onde o novo é experimentado”. É nesse sentido que não basta mais um professor que transmita informações novas que logo serão substituídas por outras, mas um professor capaz de produzir experiências e devires outros. Ainda, em relação ao devir, nos diz Dorea:

[...] todo o devir, nessas circunstâncias, acontece no encontro entre dois, não sendo mais uma relação na qual é possível ocorrerem eventuais conversas ou mesmo olhares a partir de referências e modelos identificados e pré-determinados socialmente, em que se

estabelecem encontros tendo como princípio opiniões e ideias supostamente fixas e inabaláveis, consideradas aprioristicamente como certezas insofismáveis (Dorea, 2002, p. 104).

Contudo, a formação de professores, por vezes, ainda se prende ao espaço escolar e universitário como campo de prática, limitando as experiências dos estudantes em seu processo de formação. Com isso, exclui-se espaços que vão além da sala de aula ou dos muros da escola.

Son habituales las situaciones donde la formación inicial de los profesionales de la educación se basa mayoritariamente en aspectos más teóricos, en el entorno universitario el cual mantiene una hegemonía sobre la construcción y la difusión del conocimiento. Las escuelas, por su parte, son simplificadas a un “lugar de práctica” en momentos puntuales (Jové Monclús; Betrián Villas, 2012, p. 302).

Diante disso, podemos entender que espaços como centros de arte, museus, mostras artísticas, entre outros são pouco exploradas no processo de formação inicial de professores, em que se tem como lugar consagrado, a hegemonia de relações com os conhecimentos instituídos e entendidos como úteis e objetivos. Loponte (2013) aposta na noção de docência artista, a qual trata “de um sujeito cuja formação vai além das pretensões modernas de estabilidade, conscientização e acabamento, em direção a uma prática de liberdade ou, ainda, um permanente ‘tornar-se aquilo que se é’, cujo fim, felizmente, é inatingível” (Loponte, 2013, p. 36).

Para isso, faz-se necessária a aproximação com outros espaços de formação, espaços de encontros com a criação de procedimentos inventivos ou até mesmo da exploração de territórios que permeiam o estudante e que o convidem a explorar e a desacomodar os saberes já estabelecidos. Mossi (2020), coloca da seguinte forma:

[...] se vincularmos essa noção à formação de professores, poderíamos pensar que a criação de um percurso formativo seria muito mais a limpeza dos inúmeros clichês que se acumulam historicamente em relação à docência do que propriamente o exercício de aprender um jeito único de ser (formas prontas do que significaria ser um bom professor) ou de fazer (fórmulas mágicas para dar uma boa aula, passo a passo) (Mossi, 2020, p. 10).

Ao corroborar com Mossi (2020), partimos em defesa de uma formação de professores que está atravessada pela arte contemporânea, para pensar seu próprio processo de formação e de práticas que estão implicadas nas diferentes formas de viver na contemporaneidade.

4 DOS ARQUIVOS AOS ENUNCIADOS

Para investigar as experimentações do Projeto Zona Baixa, da Universidade de Lleida, operamos com procedimentos arquivísticos, a partir da noção de arquivo de Michel Foucault (2008). Em sua análise arqueológica, mais especificamente na obra “A arqueologia do saber” (2008), Michel Foucault aborda a questão do arquivo. Para Foucault (2008, p. 72), a arqueologia seria a “descrição da existência acumulada de discursos”, o qual ele chama de arquivo. Nesse sentido, “a arqueologia descreve discursos como práticas específicas no elemento do arquivo” (Foucault, 2008, p. 173). Essa compreensão de Foucault se opõe a uma concepção clássica de arquivo como um instrumento de armazenamento de informações ou de dados que garantem a preservação de uma memória. Com efeito, para Foucault (2008), o arquivo é construído pela “massa das coisas ditas em uma cultura, conservadas, valorizadas, reutilizadas, repetidas e transformadas” (Foucault, 2008, p. 52).

Nessa perspectiva, investimos em olhar o arquivo como arquivo vivo, no sentido de que, como diz Foucault (2008, p. 145), “o arquivo é, mas também o arquivo faz”. Desse modo, o arquivo carrega em si a “lei do que pode ser dito” (Foucault, 2008, p. 147), ou como citado por Aquino e Val (2018, p. 46):

Trata-se, assim, do conjunto de disposições que regem, em dada época e para determinada sociedade, os limites do dizível e, por extensão, os contornos cambiantes da memória coletiva, instaurando um movimento de apropriação e de reativação incessante de determinados enunciados.

Ao constituirmos um determinado arquivo como objeto de análise, recortamos um problema, delimitamos as suas relações, configuramos os procedimentos e categorias de análise. Assim, ao iniciar o procedimento de construção de um arquivo, deparamo-nos com a materialidade dos discursos em meio ao qual é necessária a delimitação do objeto em questão. Assim, o primeiro procedimento arquivístico correspondeu ao arquivamento de materiais do *site* do Grupo de Pesquisa *Espaí Híbrid*. Para Aquino e Val (2018, p. 48), o arquivamento diz respeito a “uma nítida inquietação acerca de um tema-problema investigativo, propulsora de uma imersão vertical na densidade e na dispersão de diferentes fontes correlatas”. Diante dessa inquietação rastreamos no referido *site* os documentos que relatam a experiência de uma formação de professores atravessada pela arte. Trata-se de documentos do PZB,

desenvolvidos por estudantes e professores que estiveram em contato com essa proposta. Assim, esse primeiro movimento, objetivou analisar os documentos, artigos, entre outros materiais que vêm sendo produzidos desde 2009 até 2020 pelo PZB, com o intuito de dar visibilidade a esses arquivos que mostram relações entre arte e docência.

Quadro 1 - Arquivamento Zona Baixa

(continua)

ANO	TÍTULO	TIPO DE MATERIAL
2012	El treball en xarxa entre els diferents serveis de la comunitat educativa. Le veus dels agents implicants (professionals) i criteris per desenvolupar una proposta d'actuació pel treball en xarxa al territori	Tese
2012	Analysis of the educational change of alber project in dynamic interaction with educ-arte- project from a complex approach	Tese
2012	El retorn de Jaume I. Reflexions al voltant d'una proposta	Artigo
2012	El análisis de la interacción en el aula en el marco del trabajo por proyectos	Artigo
2012	Proyecto <Educa(r)t> espacio híbrido	Artigo
2012	Encuentros y devenires en el espacio híbrido para nuestra formación	Artigo
2012	Analysis of the educational change of Àlber Project in dynamic interaction with Educ-Arte-Educa(r)t Project from a complex approach	Tese
2012	""Entretejiendo encajes"" entre la universidad, los centros de arte y las escuelas"	Artigo
2012	Un paseo por la 5ª planta. Análisis de las vivencias y el grado de satisfacción de los padres de bebés hospitalizados en la UCIN del hospital universitario Arnau de Villanueva de Lleida	Artigo
2013	Aprender, enseñar y comunicar a través del arte contemporáneo en formación de maestros	Artigo
2013	El projecte "Zona Baixa" i el paper de l'art contemporani en la formació de mestres	Artigo
2013	Jaume I, una història d'amor en dos actes	Artigo
2013	Los ojos hacia el planeta: la voz de los que aprendemos en la comunidad educativa	Artigo
2013	"Artistry" en formación de maestros y la docencia como arte	Artigo
2013	Egolactantes	Artigo
2013	La inestabilidad docente y la homeostasis de la innovación educativa	Artigo
2013	La triangulación múltiple como estrategia metodológica	Artigo
2014	Typographies beyond the Classroom New School Typographies through Contemporary Art	Artigo
2014	Interdisciplinarietà a través del arte contemporáneo. Equipos docentes interdisciplinarios a través del arte	Artigo

Quadro 1 - Arquivamento Zona Baixa

(continua)

ANO	TÍTULO	TIPO DE MATERIAL
2014	Trànsits i migracions a Zona Baixa: un projecte en formació de mestres	Capítulo de livro
2014	Zona Baixa. Apropiacions pedagògiques de contextos	Artigo
2014	Arteterapia en un entrono escolar inclusivo y el método del análisis de la interacción	Tese
2014	El espacio total a través del arte	Artigo
2014	Nuevas subjetividades docentes. Incertidumbres a través del arte contemporáneo	Artigo
2014	Arte, arquitectura y docencia. Los espacios de libertad en el cubo blanco y la disciplina	Artigo
2014	Derivas rizomáticas entre la historia, el patrimonio y el espacio urbano. Una experiencia didáctica en el Grado de Educación Primaria	Artigo
2015	Viatges escolars a través del temps a partir d'un quadern de ratació del mestre Pau Farrús	Artigo
2015	L'experiència a la Universitat aprenent, ensenyant i comunicant'nos a través de l'art contemporani	Artigo
2015	La intervención psicoeducativa asistida con caballos como contexto educativo inclusivo de adquisición competencial para todos	Tese
2015	Anàlisi de la interacció a l'aula aplicat en un context de diversitat social i cultural on es duu a terme el projecte Alber	Tese
2015	Developing reflective primary teachers: talking science and speaking english as an additional language	Artigo
2015	Inter(Trans)disciplinarietà en formación de maestros	Artigo
2016	Los relatos autobiográficos y su análisis como herramienta para el desarrollo de la práctica profesional en la formación inicial de maestros a través del arte contemporáneo	Tese
2016	Mejora de la práctica profesional en la docencia universitaria	Artigo
2016	Derivas transdisciplinarias a través del patrimonio: 500 estudiantes, 12 profesores, 3 recursos comunitarios, varios proyectos	Artigo
2016	XXI Biental Cuenca	Capítulo de livro
2016	GEARTE Artes Visuais na Educação Básica	
2017	A la derriba: una propuesta de enseñanza y aprendizaje a través del arte contemporáneo	Artigo
2017	Arte como plataforma para pensar y vivir	Apresentação de slides
2017	(De)Construyendo la Educación Física mediante ambientes de aprendizaje de arte contemporáneo	Artigo
2017	Mejorar la práctica profesional	Artigo
2017	Ressignificant la formació inicial de mestres: l'aprenentatge com a projecte vital	Tese

Quadro 1 - Arquivamento Zona Baixa

ANO	TÍTULO	TIPO DE MATERIAL
2017	Ressignificant la formació inicial de mestres: concretant la pràctica professional de forma reflexivo-creativa i crítica	Tese
2017	Proyectos: mierda evitable/mierda inevitable. Estampas 2015	Artigo
2017	Perdidos en la ciudad. La vida urbana en las colecciones de l'IVAM	Artigo
2017	Le grand jeu à venir. Un manifesto educativo a partir del discurso situacionista sobre lo urbano	Artigo
2017	Maestras Contemporâneas	Livro
2018	Construint camins	Livro
2019	Aprendiendo a través del espacio urbano: un caso de estudio entre los estudiantes del grado de Educación Social y los del grado de Ingeniería Industrial mediante el arte contemporáneo, la espacialidad, la sensorialidad y la corporalidad	Tese
2019	Diàlegs amb la Casa Duran: El Museu és una escola	Artigo
2019	Apunts sobre la impossibilitat de la imatge del món	Capítulo de livro
2019	¡Quinqué, candelabro, lámpara! Objetos y aprendizajes entorno del arte contemporáneo y con la comunidad	Artigo
2019	Becoming Rhizomatic: Researching Flowing in/between Striated and Smooth Space	Artigo
2019	La historia de vida como herramienta para los espacios web 2.0 de los museos	Tese
2019	Poéticas do infraordinário: encontros interfronteiriços entre arte, ciência e educação	Artigo
2019	"Conexões entre arte, ciências e educação: experimentando o conceito de museu imaginário	Artigo

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

No segundo momento do desenvolvimento da pesquisa, foi realizada uma aproximação local com a Universidade de Lleida, por meio de visitas e missões de estudo de curta duração, além de estágio sanduíche (PDSE/CAPES) do referido doutorando, os quais possibilitaram o acompanhamento e o mapeamento das práticas realizadas no período dos semestres 2020-2021 e 2021-2022. Esses materiais envolveram entrevistas, registros de observações, assim como textos e artigos produzidos pelo referido projeto de Lleida. Novamente recorreremos ao arquivo, o qual, segundo Foucault (2008), se constitui pelo conjunto de discursos. Para o autor (2008), um discurso não é apenas um conjunto de signos, de significantes que se referem a determinados conteúdos com algum significado oculto e intenções dissimuladas, mas uma rede de signos que se conectam a outras tantas redes de outros discursos. Assim, o arquivo é o que rege o aparecimento de novos enunciados, porém, “não há

enunciado em geral, enunciado livre, neutro e independente; mas sempre um enunciado fazendo parte de uma série ou de um conjunto, desempenhando um papel no meio dos outros, neles se apoiando e deles se distinguindo” (Foucault, 2008, p. 112). Portanto, quando se trata de fazer um trabalho de leitura das discursividades, torna-se necessário confrontar diferentes formas de análise.

As entrevistas *in loco* buscaram compreender as discursividades de estudantes de graduação e de pós-graduação - que estiveram em contato com as experimentações do PZB, em seu processo de formação de professores - acerca da proposta desenvolvida, assim como, as ressonâncias e os desafios dessa vivência na sua prática docente. Assim, foram realizadas 16 (dezesesseis) entrevistas com os seguintes participantes: 13 (treze) estudantes que participaram das disciplinas de História, Geografia, Processos e Contextos Educativos e Construção e Contextos Educativos, do curso de Formação de professores, em meio ao qual se desenvolvem as práticas experimentais; 2 (dois) estudantes de pós-graduação e 1 (um) doutor, que estiveram em contato com a referida proposta de formação de professores durante a sua graduação e atuam agora como docentes na formação inicial de professores. Cabe destacar que todos os participantes da investigação assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando a publicação dos materiais produzidos nas referidas entrevistas. Por fim, o material das entrevistas constituiu um novo arquivamento, o qual foi organizado em três categorias e será apresentado abaixo.

5 O QUE DIZEM OS ESTUDANTES SOBRE A PROPOSTA DE FORMAÇÃO DO PZB?

A partir dos enunciados das entrevistas, pudemos destacar três categorias envolvidas no processo de formação realizado pelo PZB: a) impactos iniciais – que dizem dos primeiros contatos dos estudantes com a proposta do Projeto Zona Baixa; b) ressonâncias dos impactos iniciais – que mostram as reverberações geradas a partir desse contato com uma nova proposta de formação e a problematização dos modelos de formação já instituídos; c) modos outros de viver a formação inicial docente – os quais se caracterizam pelos modos de pensar uma formação docente inicial atravessada por processos de criação.

5.1 Impactos iniciais

O primeiro movimento diz respeito aos impactos iniciais que o Projeto Zona Baixa provocou nos estudantes envolvidos, desafiando-os a pensar fora dos modelos tradicionais de uma educação bancária (Freire, 1996), rompendo com os modelos pré-estabelecidos de formação inicial de professores. Esses contatos iniciais com o Projeto Zona Baixa são citados pela Estudante 3:

No ano passado, as exposições de projetos dos colegas de último ano, na zona baixa, passaram completamente despercebidas para nós, porque não entendíamos o que aqueles objetos, aquelas imagens faziam ali; que impactos poderiam causar e como isso pode levar à criação (Estudante 3).

Esse primeiro fragmento parece estar em consonância com o que afirma Loponte (2014, p. 651), quando diz: “Arte e estética na escola são percebidas com certo estranhamento por aqueles que não são chamados ‘especialistas’ em arte”. O mesmo ocorre quando isso toma a formação inicial de professores - há um estranhamento dos estudantes ao se depararem com aquilo que foge do cotidiano dos processos de formação. Na mesma linha de raciocínio, percebe-se um adormecimento dos canais sensitivos, os quais não parecem estarem abertos ao cotidiano de um espaço de formação, tornando-se pano de fundo para processos criativos.

Pensar a formação docente como processo de criação é algo inovador no campo da educação e vivenciar tal processo causa impactos nos estudantes em um primeiro momento, deixando eles “perdidos”, como exposto pelo estudante: “[...] desde el principio nos impactó muchísimo. En general estábamos super perdidos, no sabíamos qué hacer, dónde empezar, no teníamos pautas, y eso, pues, nos desencajó bastante” (Estudante 4).

A situação de sentir-se perdido frente a uma nova proposta de formação docente, assim como o estranhamento gerado por propostas permeadas pela arte contemporânea, parece que têm o intuito de desacomodar as formas já colonizadas de vivenciar a formação. Além do mais, o contexto da pandemia gerada pelo vírus SARS-CoV-2, fez com que as aulas, durante um determinado período, somente ocorressem na modalidade virtual. O estudante abaixo relata essa situação: “[...] já estávamos muito perdidos porque não sabíamos para onde ir, não sabíamos como

trabalhar dessa nova forma com temas livres, nunca havíamos feito desse jeito, e ainda fazer on-line, foi bastante desafiador” (Estudante 10).

Se os primeiros contatos com a proposta provocaram estranhamentos nos estudantes, em seguida, eles sentiram-se instigados a imergir na proposta de formação, deixando-se afetar por esse novo processo, como mostram os excertos dos estudantes: “[...] a disciplina de processos nos fez ver que existem outras formas de trabalhar diferente das que estávamos acostumados; então, no começo você fica meio... você não sabe o que fazer” (Estudante 6); “[...] a disciplina de processos nos surpreendeu muito, no início sentimos muita frustração [...], por estar perdida, por ser uma disciplina tão aberta, pouco convencional” (Estudante 8).

Do mesmo modo que a mestranda relata sobre sua primeira experiência em tomar ou diferente espaço como contexto de aprendizagem:

[...] já de início a gente se encontra num museu, tomamos esse espaço como contexto de aprendizagem. Isso me causou um certo desconforto porque eu não estava acostumada, eu sou uma pessoa que tem gostado de aprender, ler, e fazer coisas por conta própria, mas nunca me foi proposto de fora, então isso me afetou muito (Mestranda).

Algumas das provocações, apresentadas neste processo de formação docente, impulsionam os estudantes a se colocarem em diálogo e a se abrirem a um coletivo de ideias, assim como aos desafios da diferença. Expressa o Estudante 9:

[...] penso que não estamos acostumados a trabalhar desta forma, a encontrar uma temática que seja livre [...], é verdade que desta maneira se enriquece o projeto final porque te dá vários pontos de vista, mas, ao mesmo tempo, tem [no grupo de trabalho] também opiniões divergentes; então, isso significa que, às vezes, a gente não tem clareza do que tem que fazer, ou como proceder, ou se o professor vai gostar (Estudante 9).

Na mesma via, os desafios também são apresentados para aqueles ex-alunos do PZB e que agora ministram aulas na esteira desta proposta, como expõe a estudante de pós-graduação:

[...] Mas, percebi que os alunos vinham com um pouco de medo, principalmente pelas histórias que os colegas que já haviam cursado a disciplina haviam comentado com eles, coisas como: que foi muito complexa, que foi muito difícil, que a gente teria de conversar com um brócolis, que a gente não entenderia nada, que havia coisas que fariam sentido outras não tanto, eu queria, pois bem, que não fosse entendido assim, então [...] que eles deixassem aquele medo para

trás, e que cada estudante fosse no ritmo do seu próprio processo de aprendizagem, tendo a arte como mediadora desse processo (Mestranda).

Tanto o estudante 3, quanto a mestranda, na sua condição de estudantes, vivenciaram o estranhamento, mas também se sentiram apreensivos com os comentários daqueles que já havia cursado ou esteve em contato com a disciplina. Percebe-se que a mestranda, agora no seu lugar de professora, consegue rebater os clichês e preconceitos e experimentar-se em uma forma diferente de ensinar os estudantes, tomando a arte como mediadora dos processos de ensinar e aprender.

De modo geral, os fragmentos destacados nos mostram alguns desafios vividos pelos estudantes de graduação e pós-graduandos, no contato com uma nova metodologia que os instiga a pensar para além da forma tradicional de uma formação inicial docente. No tópico seguinte apresentamos as repercussões desses estranhamentos, na perspectiva dos estudantes envolvidos no referido projeto de formação de professores.

5.2 Ressonâncias dos impactos iniciais

Como foi possível observar na seção anterior, o contato com a metodologia do PZB gerou diversos estranhamentos e desconfortos, os quais desafiaram os estudantes envolvidos a repensarem as práticas envolvidas nos modos de ensinar e aprender. A Estudante 8, em sua fala, traz alguns dos elementos dessa diferenciação entre as práticas tradicionais e a proposta que se propõe no PZB:

Eu acredito que é uma proposição aberta, por assim dizer, que o que ela visa fazer é como fazer com que o aluno participe mais, ao contrário das metodologias típicas que estamos acostumados em que o professor explica e todos ouvem; logo, vem fazer um exercício do que foi explicado [...] (Estudante 8).

Na mesma direção, a Estudante 6 aponta a diferença da metodologia do PZB frente a outras, em meio a um processo em que o aluno tem o papel principal na constituição de sua formação docente:

[...] nos estágios, essa proposta, pelo menos no meu caso, não tinha visto nada parecido; o que temos é metodologias ditas inovadoras ou diferentes. Mas, não se vê algo parecido, porque, pelo menos para mim, não vejo na aula que o aluno tenha um papel de protagonista (Estudante 6).

Ainda ao estar em contato com a proposta do PZB, a Estudante 6 coloca-se a refletir sobre a sua prática enquanto futura professora, contrapondo-se às práticas tradicionais que implicam em direcionar os estudantes para determinada atividade:

[...] com as metodologias inovadoras entre aspas, nós professores sempre acabamos direcionando a atividade ou dizendo o que temos que fazer e no final não existe essa liberdade, o que sim é incentivado com essa forma de trabalhar (Estudante 6).

Nessa perspectiva, também a doutoranda entrevistada, a qual esteve envolvida com proposta do PZB durante sua formação, expõe a dificuldade em colocar em prática alguns pressupostos que teve durante a sua formação inicial. A entrevistada coloca o desafio de pensar uma metodologia mais aberta no currículo, sendo necessário por vezes, adaptar-se ao que os outros colegas professores propõem em suas disciplinas:

[...] algumas escolas, sim, são muito avançadas pedagogicamente, outras não, e como é que eu me adapto? Nesses casos, eu me sinto muito limitada [...] com esta proposta surpreendente, nos permite adaptar as diretrizes curriculares de uma forma tão diferente (Doutoranda).

Nessa seção, exploramos algumas discursividades dos estudantes que mostram que os estranhamentos provocados nos primeiros contatos com o PZB, tornam-se desafios, levando os estudantes a repensarem o processo de constituição da formação de professores e de uma prática que se desloca do que já está, muitas vezes, estabelecido, enquanto prática docente.

5.3 Modos outros de viver a formação inicial docente

Se o primeiro movimento provocou um estranhamento dos estudantes diante da proposta do PZB, o segundo movimento foram as ressonâncias que esse primeiro impacto provocou, levando os estudantes a repensarem os modelos de formação docente, esse terceiro movimento está vinculado ao desafio de tomar a formação inicial docente como uma proposta de criação. Para isso, os estudantes compreendem que é necessário romper com os modelos instituídos de formação, tal como afirma a estudante abaixo:

É uma forma de romper com o que as pessoas estão acostumadas, afinal estamos estudando para ser professores que mais adiante

estarão em sala de aula, na frente de crianças, ensinando, e o fato de sair da zona de conforto na formação, quer dizer, sair da sala de aula a que estamos acostumados, a trabalhar de certa forma. Então, ir um pouco além, rompe com os esquemas, faz você ver que tudo é possível, se não trabalharmos assim, com certeza nos limitaremos mais à frente, estaremos presos à aula tradicional (Estudante 1).

Nessa perspectiva, é possível observar que o contato com diferentes contextos de ensinar e aprender, com outros espaços que se expandem para além da sala de aula, permite a criação de outras possibilidades de formação: “É uma forma de abordar todas as possibilidades de nossos estudantes ao invés de apressá-los nas paredes da escola” (Estudante 2); “Acho que eles conseguiriam se desenvolver melhor, conseguiriam se interessar pelas coisas, despertar aquela curiosidade que eles têm desde criança” (Estudante 5).

A possibilidade de estudantes vivenciarem suas próprias experiências na formação docente é potencializada por práticas de formação atravessadas pela arte, como afirma uma estudante Pós-Graduação e os Estudantes 2 e 12:

[...] meu principal objetivo como professora era reverter esse medo por predisposição, segundo Jaime Peñafiel [predisposición, conceito trabalhado pelo artista], é poder ter uma atitude porosa, quer dizer, como podemos nos deixar atravessar por tudo o que está no ambiente e poder aprender a partir disso; eu insisto fortemente nisso para que eles percebam seus próprios processos, e assim questionar sua identidade como professores, porque ninguém precisa ser escravo de um método. Desde esta forma de trabalhar se propõem alternativas de perceber a educação, os estudantes podem não abranger toda a proposta de início, mas pelo menos que tenham esse contato (Mestranda).

[...] no meu caso foi bem o contrário porque na minha escola era só decoreba, pelo contrário, aqui estou vendo que é uma forma diferente de aprender e tenho me sentido mais seguro nessa forma de aprender do que em só memorizar. Primeiro, foi um impacto muito forte, porque eu não sabia para onde ir, mas no final encontramos um tema, como XXX e YYY falaram, em que me senti seguro, gostei muito de trabalhar, de aprender (Estudante 2).

[...] por exemplo, nunca pensei que os artistas pudessem nos dar tantas ideias para aplicar no mundo da educação, nesse sentido, fico contente porque vi alguns autores que mais à frente, se eu conseguir colocar em prática na escola vai ser muito bom, ao mesmo tempo que conjugar a prática com a teoria (Estudante 12).

Por meio das discursividades dos entrevistados, é possível perceber que a proposta da formação de professores do PZB, a qual se dá por meio da interlocução com a arte, se coloca, por uma via, como um processo de repensar as práticas que

se desenvolvem durante a formação docente, à medida que provocam a pensar o processo de constituição da docência. Por outra via, produzem novos modos de formação docente, no sentido de produzir uma docência mais inventiva. É nesse sentido que corroboramos com Loponte (2013, p. 35), quando afirma a necessidade de “indagar-se sobre os modos de criar espaços para a arte e a criação na formação docente, assumindo a dimensão estética (ou uma determinada dimensão estética) como fundamental para a formação docente em qualquer área, não apenas em arte”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar numa proposta de formação de professores atravessada pela intersecção entre arte e educação possibilita a criação de novas conexões durante o processo de formação. Conexões que se estabelecem e se constituem como novos modos de pensar a formação docente e a constituição de um sujeito da docência. Como foi possível acompanhar ao longo do texto, as discursividades dos estudantes dão a ver que as práticas do PZB estão implicadas em desafios que vão desde o estranhamento e as problematizações dos modelos já constituídos de formação docente até o processo de pensar uma formação trilhada de modo coletivo, por meio de experiências com a arte.

Para finalizar o texto, apostamos na proposta de formação inicial de professores do PZB da Universidade de Lleida, pois novamente partimos em defesa de uma docência inventiva. E uma docência inventiva só é possível de ser construída em companhia das provocações que a arte é capaz de engendrar, desafiando “nossas noções preconcebidas de como funciona o mundo” (Jové Monclús, 2017, p. 44). Podemos concluir que a experiência da Universidade de Lleida nos convida a uma vida docente, constituída por meio de uma formação docente aberta às possibilidades de criação, de experimentação e de compartilhamentos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa; VAL, Gisela Maria. Uma ideia de arquivo: contributos para a pesquisa educacional. **Pedagogía y Saberes**, Bogotá, n. 49, p. 41-53, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2rc1YF1>. Acesso em: 25 fev. 2019.

BORGES, Hélia. A língua do vivo: ressonâncias entre a arte e a clínica. In: COSTA, Luciano Bedin da; PACHECO, Eduardo Guedes. **Partituras do silêncio**: poéticas do movente. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 55-66.

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CAMNITZER, Luis (org.). **Educação para a arte**. Arte para a educação. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2009.

CORAZZA, Sandra Mara. **O que se transcria em Educação?** Porto Alegre: UFRGS; Doisa, 2013.

DALLA ZEN, Laura Habckost. **O lugar das experiências culturais na constituição de um ethos docente**. 203 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

DEBORD, Guy. Teoria da Deriva. In: JACQUES, Paola Berenstein (org.) **Apologia da Deriva**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. p. 87-91.

DOREA, Guga. Gilles Deleuze & Félix Guattari: heterogênesse e devir. **Margem**, São Paulo, n. 16, p. 91 - 106, dez. 2002. Disponível em: <https://www.pucsp.br/margem/pdf/m16gd.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.

FARINA, Cynthia. Pedagogia das afecções: arte atual, corpo e sujeito. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 1, p. 45-53, jan./jun. 2006. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Pedagogia das afecoes arte atual corpo%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Pedagogia%20das%20afecoes%20arte%20atual%20corpo%202).pdf). Acesso em: 30 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**: O Uso dos Prazeres. Vol. II. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

KASTRUP, Virginia. Políticas cognitivas na formação do professor e o devir mestre. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 26, n. 93, p. 1273 - 1288, set./dez, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/bG374G5nJQ6jtVgCbb7Vsvb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2024.

JOVÉ MONCLÚS, Glória. **Maestras contemporâneas**. Lleida, Espanha: Edicions de la Universitat de Lleida, 2017.

JOVÉ MONCLÚS, Glória; BETRIÁN VILLAS, Esther. “Entretejiendo encajes” entre la universidad, los centros de arte y las escuelas. **Arte, individuo y sociedad**, v. 24, n. 2, p.301-314, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3km4qiW>. Acesso em: 18 dez. 2019.

JOVÉ MONCLÚS, Glória.; FARRERO OLIVA, Mireia; SELFA i SASTRES, Moisés. A la derriba: una propuesta de enseñanza y aprendizaje a través del arte

contemporâneo. **ASRI: Arte y sociedade - Revista de investigación**, Málaga/ESP, n. 12, p. 1-18, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3v9e4gd>. Acesso em: 16 jul. 2022.

LARROSA, Jorge. **Elogio da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LOPONTE, Luciana Grupelli. Da arte docência e inquietações contemporâneas para a pesquisa em educação. **Revista Teias**, v. 14, n. 31, p. 34-45, maio/ago. 2013.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/bG374G5nJQ6jtVgCbb7Vsvb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2024.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Arte contemporânea, inquietudes e formação estética para a docência. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 28, n. 56, p. 643-658, 2014.

Disponível em: <https://bit.ly/3PwaXH7>. Acesso em: 22 jul. 2022.

MOSSI, Cristian Poletti. Povoamentos e resistências entre docência e criação no Ensino das Artes. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, p. 01-15, 2020.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/85GXkj7hGcqXJMWJvqkBfds/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2022.

O'SULLIVAN, S. **Art encounters Deleuze and Guattari: Thought beyond representation**. NewYork: Palgrave Macmillan, 2006.

PICAZO CALVO, Gloria. «La exposición como dispositivo». **En Teorías y prácticas en torno a la exposición**. Impasse 8. Centre d'art la Panera, Ajuntament de Lleida. 13-15, 2008. Disponível em:

https://issuu.com/revista.historia.autonoma/docs/cuarto_numero. Acesso em: 30 abr. 2024.

NOTA:

¹ O Grupo de pesquisa *Espai Hibrid* é coordenado pela pesquisadora professora doutora Glória Jové Monclus, da Universidade de Lleida, Espanha. O grupo investiga e propõe um trabalho de formação docente, voltado para a educação básica, que se efetua na intersecção entre arte e educação. Envolve professores, estudantes e a comunidade em geral. Site do grupo: <http://www.espaihibrid.udl.cat/>.

Recebido em: 04/05/2024

Aprovado em: 26/08/2024

Publicado em: 27/02/2026



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

[Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.